

Artes Visuais

FERNANDO C. LEMOS

Caucaia do Alto: artistas tomam posição

São de Jânio Quadros estas palavras retilas: "São Paulo tem um governador que é uma títica". Mas quando ele presenciar completa seu pagamento? O que ele pode fazer para de um governador como esse?

Teria sido o sr. Jânio Quadros um tanto rigoroso na concessão do governador Paulo Egydio?

Limitando-se ao caso de Caucaia do Alto, onde o Estado pretende implantar um aeroporto supersônico, Jânio já leva a vantagem de meia razão. E poderá ter razão por inteiro no instante em que Paulo Egydio ordenar "construa-se".

A revolta e a grita é geral. Não há falta de população insensível ao problema e mais de 50 entidades culturais já se manifestaram completamente contrárias ao desmatamento da reserva florestal, necessária e básica para a proteção dos mananciais de água que abastece a cidade de São Paulo. Intelectuais de todas as áreas já protestaram: botânicos, geólogos, engenheiros, arquitetos, biólogos, médicos, agrônomos, arquitetos, artistas plásticos, etc. etc.

Opondo-se à gruta, os técnicos do Estado não têm a menor dúvida de que não haverá outro lugar que comporte um aeroporto. É um monte de vaquinhas de presépio abana a cabeça.

Ninguém é contra o aeroporto em si. Mas que não se faça onde pretendem. Destruir a mata de Caucaia é que não tem sentido. Existe outro local, que ele sim. Sempre existe uma alternativa.

Lembram-se quando o Metrô pretendia derrubar "Caetano Campos"? É a única solução para os técnicos era a Estação "República" ser construída exatamente no local do colégio. O povo gritou alto. E o Metrô, depois de muita briga, acabou "descoberto" uma alternativa e o "Caetano" vai lá mesmo. Sempre sabido que as autoridades só tomam posição quando pressionadas pela opinião pública.

A revolta contra o aeroporto em Caucaia há de ser tão sonora que o governador Paulo Egydio não vai permitir que Jânio Quadros volte por inteiro. E prove, assim, que o ex-presidente está errado e que muita coisa podemos esperar "de um governador como esse".

E nessa luta, os artistas plásticos entram de corpo e alma. Gerry Saruê, Antônio Lizarraga, Reboło Gonsales, Valdir Sarubi, Lotar Charoux, Gilberto Salvador, Maurício Nogueira Lima, Marcelo Nietzsche, Carmela Gross, Cláudio Tietze, Tomie Ohtake, Walter Levy, Remina Katz, Arcangelo Ianelli, Cláudio Gueller, Maria Lúcia Beer, Alfredo Volpi, Romildo Paiva, Turena Vera Salamanea, Massao Ono, Norita Beltran, Maty Vilar, Maria Diva Taddei, Gustavo Rosa, Aldir Mendes de Sousa, Anésia Pacheco e Chaves, Carmam Bardy, Nelson Leitner, Gisela Leimer, Inês Maria Mohaly, Newton Mesquita, Bene Fontelles, Takashi Fukushima, Miriam Mamber, Sônia Grassman, Lucía Feliú de Oliveira, Márcia Demanche, Sílvia Maresins, Ivo Marenco, Mário Cravo Neto, Maria Bonini, Tomoshige Kuroki, Mário Cravo Júnior, Darel Penteado, Odeto Guersolm, Massao Nakakubo, Fernando Correia, Sônia Grassman, Guilherme de Faria, Regina Vair, Fernando Lemos, Mira Schendi, Maurício Fridman, Marcelo Grassmann, Antônio Maíur, Luis Paulo Baravelli, Bernardo Cid, Saverio Castelanio.

Mariella Rodrigues, Evandro Carlos Jardim e Olívio Araújo.

E lançaram este manifesto: "Os artistas plásticos manifestam através da presente o seu total apoio à Comissão de Defesa do Patrimônio da Comunidade" do nosso Estado, especificamente contra a pretensão de construção de novo aeroporto nos terrenos do Morro Grande, onde se localiza a sua última floresta virgem próxima a São Paulo e convida demais artistas para se unirem no mesmo objetivo".

São Paulo pobre em verde

Vários artistas falaram a Artes Visuais contra o desmatamento autorizado pelo IBDF Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, que Burle Marx diz ser "sitio Brasileiro de Devastação Florestal".

"Mas, para falar diretamente de Caucaia, porque a escolha desse local? Outro dia (25 de janeiro) participei na caravana ecológica de Caucaia. Não sou técnico, mas acho que o local não se presta para um aeroporto. Não falando da agressão ecológica que se irá perpetrar, contra um lugar de matas e nascentes de água, esse é um terreno que exigirá enorme movimento de terra e provavelmente corte de rochas duras que ali ferozmente afloram à superfície. É, portanto, solução caríssima.

"Não vou me alongar mais, falando dos pros e contras quanto ao aeroporto em Viracopos, ad problema de distância, etc.

"Francamente, para finalizar, sou a favor da conservação da área de Caucaia, não tanto como reserva, mas sensibilizada pela beleza do local, mas como cidadã consciente, que acha dever ser se manifestar e dar sua opinião no momento em que todo o futuro da cidade é posto em jogo. Entretanto, a posição que ocupo na sociedade, como artista plástico, dá um certo peso à minha opinião, de pessoa esclarecida e sensível, e me impõe o dever de um pronunciamento claro.

"E o que tento fazer - conclui Wladyslaw - nesta entrevista".

Reserva de Direitos Humanos

Antônio Lizarraga começa dizendo que concebe a reserva florestal do Morro Grande, próxima a Caucaia do Alto, faz muito tempo. "Quando me levou a conhecer conta - essa reserva de floresta, com muitas características de mata atlântica e onde se entrosam exemplares de clima temperado com outros quase tropicais, no sítio paulista Paulo Mendes de Almeida. Ele me ajudou a descobrir o Brasil-Brazil, ele me demonstrou a imagem tipo Disneyland que de nossa terra o turista ou o recém-chegado imigrante traz consigo.

Prossegue Lizarraga: "Como artista frisei e deslumbrado e como artista e homem, jamais pensei que essas áreas, essas plantas e essas águas fossem perturbadas, agredidas, em nome de qualquer objetivo".

Estão expostas obras de Antônio Piccini Lhermitte, Modesto Brocos, Carlos Oswald, Marcelo Grassmann, Renina Katz, Poty, Piza, Iberê Carmargo, Edith Behring, Grudziński, Babinski, Isabel Pons e Evandro Carlos Jardim.

Desenho de Sator Jovell do Laboratório de Desenho do Pinacoteca, sob a orientação de Luis Vello.

Gisela Leimer fala que a sociedade planejada ideal, é aquela em que o planejado não destrói os ideais de liberdade, de humanismo e de criatividade.

"Tanto a arte - diz - como a sociedade, tem sua origem na relação do homem com seu ambiente natural.

"Ao destruir a Natureza que o rodeia o ser humano está destruindo a parte essencial de si mesmo e, portanto, sua própria natureza.

"O ilustre prof. Mário Guimarães Faria, em entrevista concedida a um jornal de São Paulo, disse que o desmatamento de Caucaia era um assunto concernente apenas a especialistas em ecologia.

"Não concordo com sua opinião. Este é um assunto que deve interessar a todos nós. Não me refiro a este caso em particular, mas a todos os casos em que a destruição em nome de interesses econômicos ou políticos - finaliza Gisela Leimer - se faça presente".

A gravadora Clériste Gueller foi o primeiro responsável pelos espasmos pessimistas que me cercam, brota em mim um grito não sou tirem o verde da terra, a paisagem, a respiração e a vida.

Salimaria Maresins conta que, em companhia de outros artistas, esteve em Caucaia. Ela falou: "Acredito que a destruição da floresta que lá existe é um desafio ao artista maior e Criador primeiro.

"Percebo no universo leis de inteligência infinita e equilíbrio absoluto. Preocupo-me não só com o aspecto ecológico, mas principalmente com o desequilíbrio psicológico que permeia nesta ânsia de destruir a natureza.

Maria Bonini disse: "Relativamente ao que se está passando em Caucaia, só posso dizer que as autoridades e o poder, que permitiram aquela devastação, merecem o mais profundo repúdio da população. Como sempre, o contribuinte é privado de seu direito de decisão, mesmo os assuntos que dizem respeito em termos de saúde e cultura, questões básicas para uma existência decente. E violentado vergomosamente por interesses escusos que não podem ser nem minimamente suas prioridades e necessidades.

"Caucaia - prossegue Maria Bonini - não é somente uma "reserva humana" de bem-estar e equilíbrio, mas também uma reserva de direitos humanos que será abominável agredir, que o assunto se baseia para uma existência decente. E violentado vergomosamente por interesses escusos que não podem ser nem minimamente suas prioridades e necessidades.

"Caucaia - prossegue Maria Bonini - não é somente uma "reserva humana" de bem-estar e equilíbrio, mas também uma reserva de direitos humanos que será abominável agredir, que o assunto se baseia para uma existência decente. E violentado vergomosamente por interesses escusos que não podem ser nem minimamente suas prioridades e necessidades.

trata de mais uma violência em relação à nossa paisagem, à nossa cidade, à nossa população.

Prossegue Marcelo: "Minha intenção e preocupação por Caucaia se dá no nível da sensibilidade. Não se trata de uma postura "romântica", contrária às descobertas científicas e evoluções tecnológicas. Pelo contrário. O que desejamos é que se faça tudo mais correto, mais científico, mais planejado, para uma devida adequação da paisagem, seja ela rural ou urbana."

Desmatamento: uma incoerência

"Para mim, quando uma árvore tomba, é como se tombasse o próprio homem" - disse Lotar Charoux.

"É triste a derrubada de uma árvore, mas a falta de espaço para crescer e é posta abaixo em minutos.

"Sou contra a destruição da Natureza desordenadamente, sem critérios. Vejo o estrago que fizeram - continua Charoux - na construção da Rio Santos. Uma tristeza, o desmatamento desordenado.

"Lá, não me lembro onde, que há em Paris 22 milhões de árvores. Veja ainda o amor que o argentino e o uruguaio tem pelas árvores. Vi lá, mesmo em cidades pequenas, grandes quantidades de árvores nas ruas".

O arquiteto/pintor/paisagista Gilberto Salvador parou sua vez depois: "A posição dos artistas plásticos contra a implantação do aeroporto internacional em Caucaia do Alto não é uma postura romântica, mas basicamente a de cidadãos que vêem o poder público deprezar um manancial e um patrimônio que é da coletividade. Portanto, é uma posição política. E é dentro desta tônica que o caso se desenvolve e como se não bastassem os alertas dos técnicos e cientistas, o governo estadual simplesmente ignora o bem-estar da cidade para proporcionar mais uma vez o que desde 1950 foi estabelecido nestas plagas, ou seja, o bem-estar de poucos justificando o mal-estar de milhares.

Finaliza Gilberto Salvador: "Caucaia do Alto é um dos grandes e últimos redutos do que sobrou da natureza que era o nosso ecossistema. Portanto, não a memória e sequer levada em consideração. Meus parabéns ao paulista egípcio salvador, portanto, a questão de Caucaia do Alto para o debate aberto e aberto não como questão fechada, decidida em fechados gabinetes."

Prossegue: "No fundo queremos mais informações e queremos também que seja feita uma pesquisa de opinião, se por o caso, mas sempre depois da discussão e do debate sobre pontos de vista. Tragam, portanto, a questão de Caucaia do Alto para o debate aberto e aberto não como questão fechada, decidida em fechados gabinetes."

Arcangelo Ianelli também falou:

"Não creio que seja possível concretizar-se a derrubada de uma árvore que existiu em um determinado local e que deverá ser reconstruída essa destruição.

"É só observar - prossegue - o exemplo de outros países que lutam hoje para preservar palmo por palmo da sua vegetação.

"Dessa forma, em breve, estaremos num deserto, num caos de poluição, inclusive com condições atmosféricas.

"É curioso - fala Ianelli - que de tempos em tempos sempre encontramos recomendando ao povo: "Planeje uma árvore". "Paga São Paulo florir". No entanto, nunca total incoerência, se pretende a destruição do que a Natureza necessita de longos anos para criar. E ela não dá saudades. E lenta e sabiamente faz parte de nossa própria sobrevivência."

Vera Salamanea foi rápida: "Ainda não providoria, a suspensão da derrubada da reserva florestal de Caucaia do Alto, determinada pelo juiz Alcebades da Silva Minhoto Jr., fica aqui o meu voto de confiança e meu loureio a esta primeira vitória que reflete o consenso geral da população paulista na luta pela preservação da Natureza."

O paisagista, conhecido pelos seus raros verbos, Francisco Reboło Gonsales falou e Artes Visuais: "Quanto à questão da derrubada de mata - como outras violências - entendo que é mais uma dessas manifestações de cima para baixo, sem consulta, sem discussão e sem levar em consideração as diversas correntes de opinião.

"A forma - prossegue Reboło - como essas coisas são feitas, sempre trazem uma sensação de asfixia para quem vive de vida inteligente, como simbolizando as consequências concretas da diminuição perigosa do verde entre nós. Asfixia, dor qualida da vida, uma tremenda sensação de tristeza... Sem agir por modismo que eu sempre recuso na prática, eu não vou dando o meu pequeno mas apaixonado apoio a todas as questões ecológicas, porque acho que esta briga é parte importante da luta de todos nós por uma participação efetiva nas decisões, sempre que nos digam respeito, sempre que interferir em nossa vida, direta ou indiretamente."

Atividades da Pinacoteca

Neste começo de ano em que poucas galerias promovem exposições (algumas fecham neste período), a Pinacoteca do Estado prossegue em suas atividades, permitindo que os paulistanos que permanecem em São Paulo e os turistas que aproveitam as férias para visitar a megápolis, vejam arte.

A Pinacoteca abriu ao público na segunda quinzena de dezembro a mostra "Temperatura: Aspectos da Gravura em Metal no Acervo", que permanecerá aberta ainda em fevereiro.

Ao deter-se a mais uma vez sobre sua coleção de obras gravadas, nos dois últimos anos, ampliamos as atividades diversas, especialmente as de Alfredo Mesquita e Yara Cohen, permitindo o preenchimento de vazios num acervo que apresenta sobretudo uma numerosa coleção de gravuras (xilo, lito e metal) de Marcelo Grassmann, adquirida em 1970 o museu prestigioso desta vez apenas a gravura em metal.

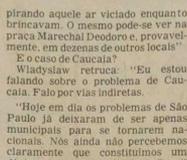
As 25 obras escolhidas dos 14 gravadores que expõem, permitem, mesmo contando com os limites e as

lacunas que o acervo ainda possui, incrementar o visitante para o acompanhamento de algumas questões referentes à concepção global da produção de imagem sobre o metal.

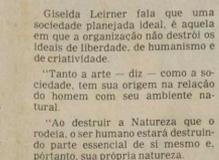
O acervo, além de possuir obras anteriores ao período focado - como uma preciosa gravura de Rembrandt - nesta mostra começa por exibir trabalhos do fim da década de 70, do século passado, e vem alcançar nosa época, com uma gravura de Evandro Carlos Jardim, de 1976.

O trajeto histórico sugerido, permeia-se de material que demonstra em muitos casos, os primeiros passos de alguns artistas no envolvimento com a gravura em outros casos a observação e trabalhos que demonstram uma certa intimidade do artista com o fazer, suas invenções, seu domínio, suas contribuições efetivas.

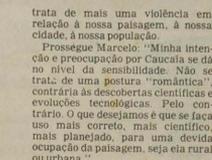
De qualquer maneira, as diferentes formas pelas quais o artista investiga seu material, seus instrumentos de trabalho e as variadas formas de conceituar sua produção, ajudam a configurar um pequeno quadro evolutivo da gravura em metal presente no acervo.



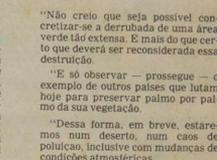
Lotar Charoux



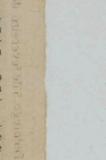
Antônio Lizarraga



Reboło Gonsales



Gerry Saruê



Arcangelo Ianelli



Tela de Walter Levy. O artista preferiu pintar, patrimônio do pensamento que uma boa imagem vale mais que mil palavras.

CURSO LIVRE DE DESENHO

Desde janeiro, até fins de fevereiro, quinzenalmente estão sendo mostrados ao público na Pinacoteca do Estado, os resultados alcançados pelos participantes das sessões livres de desenho com método de Sator Jovell.

Essas aulas, foram desenvolvidas semanalmente em dois horários: uma sessão vespertina e outra noturna, sob a orientação do desenhista Gregório Corréia.

DESTAQUE DO MÊS

"Velhice" e "Jardim", duas xilogravuras em cor, de autoria de Sator Jovell, são os destaques do Mês de fevereiro na Pinacoteca do Estado. Pela xilogravura "Velhice" é possível observar o gesto do artista unido à intenção simbólica. Em "Jardim", a suavidade conseguida pela menor definição dos limites, pelo uso de regiões claras, sem gravadas nem entalhadas, constitui uma atual modernidade. Este é o leveza na intimidade do cultivo de plantas. Gosto, dedicação também à ilustração para jornais, livros, revistas, poemas. Sua obra atinge o pioneiro a situação como marco do florescimento da gravura moderna no Brasil, tendo como evolução seu posterior desenvolvimento.

Receita de arte brasileira - 2

Uma determinada obra de arte certamente faz parte do ambiente social de uma época e de um lugar, mas não necessariamente reflete sobre estas condições.

Barcelona é uma cidade pequena e tem uma arte "nacional", dentro da Espanha.

Palavras de um general da 2ª Guerra: "Tenho domínio do chão que tem o domínio do ar". Assim, pensar em termos de defesa de uma fronteira física é uma questão de defesa militar.

Olney Krue - Um crítico de arte do "New York Times" pensa (escreve) sobre arte dos EUA, da Europa ou de onde.

John Canaday: Sobre os Estados Unidos e, especialmente sobre Nova York. "A arte é determinada em uma época de guerra para quem visita a cidade.

Anedota oportuna: Dois brasileiros desbarbaram em Lisboa, tomaram um taxi e conversaram todo o caminho. Quando chegou o motorista diz: "Vossas senhores são desculpados, mas que raio de língua é esta que estão a falar e da qual eu compreendo tudo?"

Concordo com uma arte regionalista, o problema é determinar em qual época e que região se pertence. Certamente não será uma região física.

O problema não é onde se faz arte, mas para quem se faz. Digo mesmo que há artistas brasileiros que nunca viram o Brasil.

Krajcberg trabalha no Amazonas. Ele é um artista amazense?"

L. P. Baravelli